

O voto proporcional

Alguns pretensos modernistas em matéria sindical que proclamam aos quatro ventos... dos cafés que é necessário modificar os métodos de ação do sindicalismo revolucionário, alegando que elas já não têm eficácia por serem velhos e inadaptáveis à época, trouxeram à tela da discussão, com um ar de novidades, ideias mais velhas do que o templo de Diana, em Evora.

E uma dessas ideias antiquadas, que à viva força se pretende fazer passar por novíssima, é a do voto proporcional, a quem se atribuem com efeito imediato, e mesmo instantâneo, os poderes mais valiosos e os resultados mais fecundos. Não é poi inóportuno apreciar rapidamente essa questão do voto proporcional, já que muitos vêm nele a materialização de princípios altamente justos e revolucionários.

Segundo essa arcaica teoria cada sindicato tem o número de votos proporcional ao número dos seus aderentes. Classes que tivessem 10.000 associados teriam dez vezes mais votos do que a classe que só tivesse 1.000. Daqui se conclui que o voto proporcional se baseia na desigualdade das classes, tornando, em matéria sindical, as menos numerosas subordinadas às mais numerosas, visto que o valor dum organismo não podia ser medido nem pela consciência, nem pela ação dos seus associados, mas sim pelo número. E como acontece haver classes que se sindicalizam em massa, não por consciência, não por vontade de agir no terreno da luta de classes, mas para tratar de questões mesquinhias que em nada alteram a vida social nem prejudicam os patrões, veríamos que o voto proporcional colocava as classes inactivas dominando as classes ativas, paralisando-lhes os movimentos e condenando-as a uma servidão ignobil, como de resto o são todas as servidões. E isto em nome da aspiração a uma sociedade igualitária e livre...

O primeiro grande inconveniente do voto proporcional está, como acima dizemos, em proclamar a desigualdade das classes, estabelecendo no movimento operário um odioso regime de castas em tudo semelhante à desigualdade de classes da sociedade actual, com a agravante de se formarem novas castas em nome dos direitos dos oprimidos e da justiça do futuro...

Outro grande inconveniente do voto proporcional consiste na destruição inevitável da actividade sindical. Aplicada aquela teoria à vida sindical uma só classe bastaria para impedir a ação energica e muitas vezes decisiva de todas as outras. Um exemplo: a classe do funcionalismo público, que possui sem exagero, 50.000 membros, ela sózinha teria um poder de deliberação superior à da construção civil, à dos manipuladores de pão e até às dos marítimos. E como a tendência dessa classe é reformista ela ficaria com o movimento operário fechado a cadeado nas suas mãos. Seria justo que uma classe inactiva como esta, classe que de certo não é bem o sentido realista e positivo de designação uma classe produtora, fosse superior à maioria das classes operárias reunidas? Seria lógico que o número vencesse a consciência, que a inércia triunfasse sobre a ação?

O critério do voto proporcional não é sindicalista, é democrático, o que significa que não é operário, mas sim burguês. É a cópia do chamado sufrágio universal, cuja crítica está feita desde que ele teve seu estrondoso fracasso. E sendo o sufrágio universal uma instituição destinada a assegurar o predominio burguês — a prática assim exuberantemente o demonstrou — como é que ele pode ser aplicado a um movimento de emancipação? O sufrágio universal, a princípio, tinha uma fraseologia sonora e a prática demonstrou que essa fraseologia era falsa. O voto proporcional nunca teve essa fraseologia sonora: foi introduzido no movimento operário pelos inimigos da emancipação das classes trabalhadoras, os políticos reformistas. E onde ele foi introduzido o sindicalismo revolucionário ficou reduzido à impoténeia, como, por exemplo, na América.

O falecido Compers, que morreu quase milionário à custa da inconstância dos votantes pelo sistema proporcional, legou-nos a Federação Americana do Trabalho que colabora com os patrões e os favorece em detrimento dos operários.

Não seria melhor que estes pretensos reformadores do sindicalismo começassem por reformar-se a si mesmos para poderem depois reformar os outros? Porque não experimentam reflectir umas horas sobre o voto proporcional?

PANORAMAS

O caso de Pasmar

A freguesia de Pasmar não sentiria de certo a sua curiosidade nativa espicaçada ao anúncio de um planeta que ontem devia ter aparecido não apareceu. Que um planeta nunca visto inquietasse um povo que vive obscuramente, entre serranias, desconhecendo caminhos de ferro, desconhecendo estradas, desconhecendo o telegrafo, desconhecendo a electricidade, desconhecendo os mares e os continentes, desconhecendo a astronomia e a política — não seria de pasmar. O que se torna tão próprio de Pasmar, das descrições de pasmar que se podem ler em jornais indígenas de grande circulação — é essa Vicência da Estrela que, ao contrário do Leão seu patrício em outras terras, jejua há sete anos.

O jejum era um monopólio de abades muito bem alimentados e regalados, os quais tinham uma organização gastronómica invejável para operários para quem o estômago só fazia exigências como se fosse uma «fôrça viva». A Vicência descobriu o segredo dos abades e decidiu aplicá-lo com ciência gastronómica invulgar — porque o vulgo não a conhece. E porque não come a Vicência há sete anos? Porque não... Eis o princípio que faz sorri o bondoso comerciante, mas causa calafrios ao proletário mais resignado.

A Vicência alimenta-se invariavelmente, obstinadamente, de água. Má digestão viria a ter se embracasse, a horas certas de refeição, essa água cristalina e subtil que seria de pasmar se não fosse de Lisboa: maravilha científica e matemática do sr. Carlos Pereira que nos cresce de volume na boca. Boa água de Pasmar é o pão para a boca da Vicência e doura couxa se não sustenta, ainda que lhe atirem com alimentos de cheiro forte ou gulodices de aspecto extravagante.

A boa nova de Pasmar deu-a em dois bons bocados o órgão dos moageiros. O problema das subsistências encontra-se virtualmente solucionado por um atilado cronista que também parece ser de pasmar. Para fazer a felicidade de um homem que ganhe escasso ordenado lá está a noiva de Pasmar, «mulher fenômeno», um pouco magra e baixa, sardenta e russa, cabeça tapada com um lenço, pasmosamente maluquinha. E quem não gostar da noiva sádico, para que a função do crematório faça concorrência aos comerciantes que há imenso tempo desempenham a filantrópica missão de aliviar o martírio da humanidade.

Emfim, o grande órgão de informação succulenta é que bem poderia expedir o seu «enviado especial» a pasmar os chineses com o seu «caso curioso», a ver se os bolxevistas sentiriam crescer a água na boca e os britânicos se livravam do perigo de morrer de indigestão...

DAVID.

Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa

E' amanhã, conforme temos referido, que, pelas 21 horas, inicia os seus trabalhos o Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa.

A magna reunião que é ansiosamente aguardada pela classe operária terá lugar no salão principal da Sociedade «A Voz do Operário», sendo a entrada pela Travessa de São Vicente.

mundial, especialmente nas questões financeiras e do desarmamento... —

A especulação do franco belga

LONDRES, 28.—A conferência imperial reuniu-se esta manhã para apreciar as comunicações aéreas dentro do império. Os delegados visitaram a exposição de fotografias aéreas especialmente preparada para este fim, demonstrando a importância da tal serviço para o desenvolvimento do império, pois se obtém assim mapas pormenorizados que seria impossível obter em condições económicas, se fossem feitos pelos antigos processos de levantamento topográfico. O mais interessante mapa exposto representa Londres numa grande escala.

Debatem-se questões aéreas

LONDRES, 28.—A conferência imperial

reuniu-se esta manhã para apreciar as comunicações aéreas dentro do império. Os delegados visitaram a exposição de fotografias aéreas especialmente preparada para este fim, demonstrando a importância da tal serviço para o desenvolvimento do império, pois se obtém assim mapas pormenorizados que seria impossível obter em condições económicas, se fossem feitos pelos antigos processos de levantamento topográfico. O mais interessante mapa exposto representa Londres numa grande escala.

Platonismo pacifista

LONDRES, 28.—A conferência imperial aprovou os acordos de Locarno, a entrada da Alemanha na S. D. N. e a aproximação franco-alemã, considerando-as como o encaminhamento da Europa para uma paz durável. — (L.)

Os negócios do capitalismo

Uma conferência internacional de industriais

BRUXELAS, 28.—A conferência internacional dos industriais de lâmpadas inaugurou os seus trabalhos, estando presentes delegados das 15 nações. — (L.)

Uma preocupação financeira dos norte-americanos

WASHINGTON, 28.—O presidente Coolidge, falando na Associação Americana de Publicidade, expôs os esforços dos Estados Unidos a favor da restauração da economia

A II Conferência Juvenil do Porto

Inicia hoje os seus trabalhos naquela cidade

Inicia hoje os seus trabalhos na capital do Norte a II Conferência Juvenil daquela cidade. E' um acontecimento que nos enche de regozijo, por quanto bem demonstra que as qualidades revolucionárias da classe operária não se perderam, embora em certos períodos aparentemente se apaguem ou diminuam.

Há no povo trabalhador energias latentes que se manifestam nos momentos oportunos e quando, por vezes, menos se esperam. Neste período difícil que o operariado vem travessando e do qual pouco a pouco se vai escapando, a realização da II Conferência Juvenil do Porto é uma esperança que surge consoladora, como um sol num horizonte encoberto. Indica que o mau tempo vai passando e que não é vã a esperança em melhores dias.

As Juventudes Sindicais têm uma importância extraordinária para a Organização. A Juventude é o cadiño onde se fundem os futuros militantes sindicais. Inúmeros são os militantes que vieram dessa escola revolucionária. Sendo independente da Organização Operária, a Juventude Sindicista está-lhe, entretanto, intimamente ligada. Por isso o operariado deve dedicar-lhe todo o seu carinho e interesse.

A função das Juventudes Sindicais é principalmente educativa. Pena é que o seu programa educativo não obedeça ainda a um sistema, combinado de forma a tornar ainda mais útil do que já é a passagem do jovem por aquelas agremiações. Poderiam ter um programa de ensino livre que desse ao jovem a par dos conhecimentos sociológicos indispensáveis, uma educação geral sólida quanto possível.

A II Conferência Juvenil do Porto que inicia logo os seus trabalhos merece, por todas as razões apontadas e ainda por muitas outras que ocioso seria citar agora, a maior atenção de *A Batalha* que apresenta o ensejo para a saudar na pessoa dos seus delegados.

Estamos em vésperas dumha assembleia magna da mocidade revolucionária da capital do Norte. A ela iremos animados da melhor boa vontade, dispostos a não só estudar e discutir os vários trabalhos que vão ser sancionados à II Conferência Juvenil, como também a materializar, na medida das nossas faculdades, as resoluções que possivelmente ali sejam tomadas, tendentes a um maior desenvolvimento da organização revolucionária das juventudes sindicais.

Nunca como agora se sente necessidade dum maior desenvolvimento da nossa propaganda, tendente a acordar a grande massa proletária da letargia em que se encontra mergulhada, e a impulsioná-la para a grande luta contra o predominio da sociedade capitalista estatal.

E' da mocidade que há a esperar sempre as boas iniciativas e os maiores empreendimentos. E' na mocidade que reside a força da organização revolucionária dos trabalhadores. E' nela que todos os velhos revolucionários fixam neste momento os seus olhares, e esperam ver surgir os seus substitutos, que com mais audácia, mais inteligência e mais energia, prossigam na senda gloriosa da luta pelo bem estar económico e social do grande aglomerado humano.

— E' pois cheios de entusiasmo que vemos surgir uma esperança, que esperamos ela tenha a sua materialização. Confiamos demasiado nos militantes jovens do Porto, que reconhecendo a necessidade dum desdobramento de energias, se entreguem ardorosamente a uma missão nobre e elevada, conseguindo levantar a nossa organização sindical.

Nada de discussões estéreis. O momento requer mais «brasas e menos palavras»; se assim é porque esperamos? Mão à obra, pois!

A POBREZA ENVERGONHADA

Há em Lisboa casas de penhores que cobram um juro de 180 por cento ao ano dos tristes haveres da popularão que tem fome

Falar dos penhoristas é evocar a agiotagem exercida sobre uma multidão de infelizes. A casa de penhores é o refúgio de uma legião que deseja defender-se da fome. O prego serve para atenuar os horrores da crise de trabalho, para vencer as agruras da doença e serve também para a desgraça de muito estúdio.

A casa de penhores encerra em si uma grande tragédia que daria uma admirável peça literária. Por ela passam em diabólico tropel milhares de pessoas em cruciantes horas de infiúcio e quando a desgraça sopra como violento vendaval. Há ainda um outro aspecto de agiotagem que é bem da psicologia do prestamista. Trata-se dos empréstimos feitos depois da hora regulamentar do comércio, isto é, depois das 19 horas ou aos domingos. Nessas ocasiões é que o prestamista revela toda a sua ambição.

O desgraçado corre ali para lhe emprestar determinada quantia sobre um objecto. Primeiro o agiotá faz-se esquivo, pretextando ser tarde. A vítima insiste. E então dos lábios do sanguessuga salta a frase:

— Só se pagar o juro de X...

Como não tem onde recorrer concorda. E a taxa de juro sobe a 20% ao mês.

Aos domingos sucede a mesma coisa. Há casas que a-pesar-de temem as portas corridas conservam no interior um empregado, aguardando o freguês.

O juro é igual. Quem recalcitrar não é atendido. Quem protestar corre o risco de não receber o empréstimo.

As casas de penhores são presentemente um grande centro de agiotagem. O prestamista possui a cravera de miserável — de miserável que não recua perante a dôr humana.

Esse qualificativo foi-lhe dado pelo Boletim do Governo Civil ainda não há muitos dias sem que to-davia alguém se lembrasse de meter na ordem essa caterva.

Continua a exploração aos presos da Cadeia da Relação

PORTO, 27.—A-pesar-do já celebrado director da Cadeia da Relação ter dito a alguém, com ar de desprezo, que não se importa do que em *A Batalha* escrevemos acerca das suas patifarias encobertas, nós nem por isso deixaremos de pôr a nudo quanto temos de conhecimento e que brigamos com os princípios de humanidade e moralidade — e mesmo com os preceitos da legalidade tão atozeno violados.

E' indispensável que o público saiba das tratadas que se perpetraram naquela verdadeira inquisição do Palácio das 3 Esquinas e que as entidades competentes que superintendem nas cadeias civis — tais como o sr. ministro da justiça — olhem um pouco para a gravidade das tropelias, arbitriações cometidas por todos os Camereiros e por todos os Titos... E de harmonia com a justiça que reclamam as atrocidades, se proceder conveniente e inexoravelmente...

Na carta passada referimo-nos a um caso de greve da fome. Houve mais — por causa disso — castigados oito reclusos. Eles foram também rancorosamente castigados por confirmarem interamente tudo quanto se tem dito a respeito do regime de terror e de exploração que o exelso director Camereiro exerce (identes dos graudados, enormes, groscos e sinistros portões da tétrica, horripilante cadeia). Os nomes dos reclusos e os castigos foram castigados: Manuel Fernandes, Rogério Ferreira da Silva, Joaquim Ferreira S. Lázaro, Eugénio Madeira, José Rodrigues Esterlito (o «encarregado» da prisão), Alfredo Samago, António de Freitas Maurício, José Conde Gaona e António Pinto Oliveira, ex-caixeiros da agora famosa cantina interessante instituída pelo cupido, mas «altruista» sr. Camereira...

Ser atendemos a que esses reclusos durante perseguidos já tinham uns pagos 30\$00 e alguns, 41\$00 (visto que a tabela da carceragem já subiu) para estarem em carceragem mais limpos e com mais luz — verificase que a propósito transferência para as enxovias mais imundas constitui um esmatamento, um roubo flagrante... Numa das enxovias, onde o ar rareia penosamente e a luta deixa de ter receio de lhe entrar — enxova pior do que os segredos das prisões da capital — estão três loucos, um dos quais é furioso... Pois é junto com estes doentes que o «benemerente» Camereiro mistura alguns dos castigados, castigados precisamente por elas se aperceberem da exploração de que são vítimas...

Referimo-nos acima a um preso que foi caixeiros da «vantajosíssima» cantina do sr. director. E' bom, portanto, não esquecer este importante pormenor que acaba de vir ao nosso encontro e um pouco a talhe-de-forte. O director... da histórica cantina ficou fúlo, mais furioso do que o louco supracitado, pelo fato de *A Batalha* ter divulgado o apuro da cantina e o seu respectivo lucro.

Rabiente como uma bicha a quem lhe tocam, depois dos citados castigados desceram aos antros das pestilentes enxovias, de nada lhes valendo os escudos pendentes — o «chorado» sr. Camereiro chamou à secretaria o rapaz que fôra caixeiros da tal célebre cantina. E como ele teve a

TEATRO SALÃO FOZ
Matinée às 15 h. - Soirée às 20,45 h.
VERDADEIRO ESPECTÁCULO DE ARTE
em que toma parte a célebre dançarina oriental
KOSIKA VRANDJA
nas suas danças cambodgeanas e egípcias
Completa, nombrada em Portugal
Últimos espetáculos dos notáveis artistas
MIGUEL ARTELLI
Tenor
PITUSILLA
Cancionista cómica nos seus novos números
NO ECRAN: *As muralhas do silêncio* - 6 partes
Concerto pela FOZ MELODY BAND
FREGOS ULTRA POPULARES
Superior, 2000; Platéia ou Balcão, 5000;
Camarotes, 1500; Praças, 2000;
Segunda feira - INAUGURAÇÃO
DA ÉPOCA DE INVERNO
com a estreia da notável estrela do «couplet»
sentimental **ADELINA NAJERA**

TIVOLI
Telefone N. 5474
— As 21 horas —

As Sete Ocasões de Pamplinas

Comédia dirigida e interpretada
por BUSTER KENTON (PAMPLINHAS)

UM HOMEM VALENTE

com George Walsh e Cecile Evans

Complicações matrimoniais

Comédia-Farça com Dorothy Deppe

Um Documentário Português

TEATRO DA TRINDADE Telephone T. 978
— As 21 h.

HOJE

GRANDIOSO ESPECTÁCULO

DA COMPANHIA

Lucília Simões-Erício Braga

A interessantíssima peça em 4 actos

UMA MULHER SEM IMPORTÂNCIA

Notável desempenho de Lucília Simões e Erício Braga

Nos intervalos, em concerto, a grande pianista francesa Ivone Lambert, 1.º prémio do Conservatório de Paris

Preços iguais ao do templo da anterior

O mais barato espetáculo de Portugal

TEATRO NACIONAL **HOJE**
Telef. N. 3049

COMPANHIA
BERTA BIVAR — ALVES DA CUNHA

A's 21 horas: representação do sensacional drama em 4 actos

O PARALÍTICO

Protagonista: Alves da Cunha
No primacial papel feminino a actriz
BERTA DE BIVAR

O mais artístico espetáculo da actualidade

TEATRO AVENIDA

Telephone R. 4366

O teatro mais popular de Lisboa

HOJE, às 21,30 horas

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Espectáculo sem rival em lisboa e o único

teatro que explora com êxito e agrado,

o gênero da comédia musical

O monumental «vaudeville»

O PÃO DE LÓ

obrigado de confirmar a exactidão do

movimento e do lucro caúque presidário

estabelecimento explorador e, portanto, a

alívio de tomar a responsabilidade da in-

formação que ele próprio dera a; alguns

encarcerados—para verem por onde o seu

risco dinheirinho anda—o ex-caixearo foi

espancado e metido no segredo, onde esteve

nesse dia... se é que já lá saiu...

... ora o atrevido!... Pois ele não sabia

tudo quanto se passa na formidável

Bastiña inquisidora da Cadeia se não deve

dizer a ninguém, nem contra isso se esbo-

car o mais ligeiro e íntimo protesto?

Portanto, *toma p'ra tabaco* e segredo ainda

por cima—como, em 15 de Junho barba-

mente espancado fôra, no pátio, o príncipe

António Fernandes de Oliveira! Testemunhas do caso: José Conde e Eduardo de Oliveira, que nessa ocasião se encontravam na Malha.

Mas, já agora, aproveitando a ocasião, af-

vão, para juntar à lista, mais os seguintes

preços dos seguintes gêneros da «humanita-

ri» canina: bacalhau, ordinariamente, 500\$00;

ovos muito pequenos e com alguns pôrdes à mistura, 6500 a dúzia; zurras intragável

a que ironicamente lhe dão o nome de vi-

nhos, 2500 o litro—e tão *ingrivel* é que

muítos prêos repelem-no enojadamente...

... Oh! Bento! seja o sr. Cameira e mais

os seus sentimentos de autêntico inquisi-

tor... democrático-carrasco...

Por hoje não falemos mais na Cadeia da

Relação, onde se suga, se persegue, se tor-

tu e se espanca bestialmente—porque

ainda se consenta que esteja à frente daquela

Bastiña, sinistramente imunda e banhada

de trevas, um diretor que cá fora passa

por um santo... de pau caruncento, mas

que no interior bárbaro do Palácio das 3

Esquinas é o que há de mais vingativo, de

mais sangrento, de mais usurpador...

C. V. S.

Luta de classes

Manufactores de Calçado

O Sindicato dos Manufactores de Calçado reuniu ontem em assembleia geral para apreciar a tentativa de redução de salários, a crise de trabalho que vem afeiçando a classe bem assim os movimentos das casas Roque, Madeira, Sapataria Inglesa, etc.

Na primeira parte foi votado um parecer com as seguintes conclusões:

“Sobre baixa de salários: 1.º Fazer reuir o pessoal externo e interno das casas que não respeitem a tabela e levá-lo pela propaganda a defender a integridade da mesma.

2.º Combatir sem trégua os obreiros ou industriais que se recusem a cumprir a tabela com ou sem assentimento dos operários que para eles trabalham por meio de manifestos ou sessões públicas dirigidos aos consumidores, demonstrando o prejuízo que para ele advém da atitude desses patrões em virtude do lema: para má paga má trabalho.

3.º Que o Sindicato se dirija, quando considere conveniente, aos organismos do Norte e se for possível às localidades onde elas não existam — sem prejuízo da acção da Federação, mas por forma que esta, em virtude de ter a sua sede aqui se não comprometa perante os organismos daquela região — fazendo sentir águas camaradas que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas da especulação que o industrialismo faz no mercado à custa da baixa de salários que os operários menos prevenidos consentem, em benefício exclusivo do intermediário e facultando-se à Federação todos os auxílios possíveis, para uma larga propaganda e turiferário.

Prevenção contra futuras grandes crises de trabalho.—Dar à toda a praticabilidade possível à tese—A mecânica na indústria, Centralização da indústria e Organização Social Sindicalista na parte que se refere à constituição de comités de ofícios na fábrica, que estamos sendo, nós e eles, vítimas

A BATALHA

TEMAS DE ACTUALIDADE

O sentido humano da livre associação

A Ciência afirma que a associação é um princípio universal da Natureza. E afirmam os bons filósofos que a Associação é um dos melhores recursos para se obter o bem estar humano.

Na realidade, não é possível a natureza sem a associação molecular; nem é possível a sociedade sem o agrupamento dos seres. Nada existe complexo e transcende que não seja a síntese de uma acumulação de elementos, concurso de forças, associação.

Como recurso para a realização de um tal propósito social a associação é uma potência enorme; se for empregado em garantir as grandes conquistas do progresso, o seu poder não poderá ser detido; torna-se inofensivo que a associação é o grande recurso natural e positivo para garantir a ventura humana. Um princípio que reúne tantas virtudes bem pode assinalar-se como importante fundamento social.

Observamos que o trabalho, necessidade individual, integra, também, a associação que satisfaça, ampla e desafogadamente aquela necessidade.

A divisibilidade do trabalho facilita a perfeição e abundância dos produtos, e também o emprego da maquinaria para descanso do operário. Este seccionamento no trabalho forma uma série de níveis distintos e especiais, convergentes, não obstante, a um objectivo comum e a uma associação.

Cada fábrica representa muitas pequenas agrupações e, por consequência, a inteligência e a reunião de todas elas, o que vem a ser uma associação bem determinada nos seus propósitos e nos seus fins: a elaboração de especificados artigos.

A associação surgiu, espontânea e necessária, da primeira e infindável função humana — o trabalho — verificando-se com a associação, altamente útil a todos, a organização de numerosos grupos de indivíduos que, por simples relação produtora, abarcava um povo, sem a imposição de nenhuma espécie, para nada para ninguém.

O instinto de conservação de cada indivíduo obriga a trabalhar, como o desejo de tornar agradável e sem fadiga o trabalho, a associação, e como o aproveitamento de todos os produtos necessários impõe o entendimento de todas as agrupações que naturalmente se constituem para cada artigo ou parte de artigo, resultando de toda a reciprocidade de serviços o estabelecimento

Pelicer PARAIRE

A luta dos mineiros na Inglaterra

Patrões e operários mantêm-se intratigentes

LONDRES, 28.—A solução do conflito mineiro aguarda agora que a respectiva federação autorize o conselho geral do congresso dos sindicatos a negociar em todos os campos, sem excluir horas, salários ou acordos distritais. Se a comissão executiva da federação, na sua reunião de amanhã com aquele conselho geral, conceder necessária autorização, uma delegação do conselho avistar-se-há seguidamente com o governo, desde que a associação dos proprietários de minas não é um organismo com latais funções para negociar.

A não ser que a comissão dos mineiros se mantenha intransigente na sua actual política, a ação do congresso dos sindicatos poderá ser, e no caso de conceder autorização, o governo poderá, então, impor-se aos proprietários, obrigando-os a quebrar a sua atitude. O primeiro ministro e o sr. Churchill têm condenado os "leaders" das duas partes em litígio pela sua intransigência, estando o governo disposto a legislar de forma especial se qualquer das partes apresentar pedidos que não sejam claramente justos. —(L.)

Informações optimistas de uma agência telegráfica

LONDRES, 28.—Os esforços dos "leaders" mineiros para levar os trabalhadores a abandonar de novo os poços, falharam por completo. No dia de ontem mais 7.000 homens abandonaram as galerias elevando-se assim o total dos que trabalham a 200.000. O carvão produzido diariamente está duplicado dentro de poucos dias o que chegará para satisfazer as necessidades do mercado interno, que exige semanalmente um milhão de toneladas. —(L.)

Amabilidades da polícia

SUNDERLAND, 28.—A polícia carregou, a fim de dispersar os mineiros grevistas, que se manifestavam contra os grevistas que voltavam ao trabalho. —(H.)

Outra informação optimista

LONDRES, 28.—Os mineiros que ontem se encontravam a trabalhar em toda a Inglaterra elevavam-se a 253.465, ou seja um aumento de 7.082 sobre a véspera. —(H.)

Um convite platônico

LONDRES, 28.—O conselho geral das Trade-Unions convocou o conselho executivo a discutir o mais depressa possível o tratamento das negociações para a solução do conflito mineiro. —(H.)

As consequências do conflito

JOHANNESBURG, 28.—O prolongamento da greve mineira do carvão, em Inglaterra, tem originado um aumento sem precedentes de pedidos de carvão sul-africano. —(L.)

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

O advogado dr. Sobral de Campos dá hoje pelas 21 horas consultas jurídicas a todos os confederados que apresentarem as caderetas em dia.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa. — Reúne-se hoje a assembleia geral da Caixa de Previdência dos Sindicatos dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para continuação de trabalhos. A reunião é às 17 horas.

Parecer da Comissão Revisora das Contas de Outubro de 1924 a Agosto de 1926

a apresentar ao Congresso Extraordinário de Lisboa

de todos os elementos necessários à vida e à saúde de todos os seres que compõem a comunidade.

Além disso, como o homem não vive sómente de pão, muito melhor se satisfaz a materialidade da vida fácil e agradável, outros objectivos, necessidades afectivas, intelectuais, recreativas, exercem ação humana uma irresistível atração.

Não sendo possível que cada um obre a realização dos seus desejos apenas com o seu esforço, do que se depreende logicamente que tem de recorrer ao único recurso factível para a praticabilidade — a associação — posto que com ela tudo pode-se conseguir-se.

Por estas aspirações muito naturais e muito positivas, ilustradas e livres, fundam-se todas as instituições que a nossa cultura exija — teatros, museus, ateneus, ginásios, parques, jardins, etc., consoante a genialidade do carácter de cada povo.

De igual modo, a livre associação funde e desenvolve a livre organização social, tão acabada e completamente quanto os anelos dos indivíduos e da colectividade.

O homem, por natureza, é sociável, educado sempre para a vida da sociedade, à medida que o progresso se acentua o conselho colectivo, adquire maior importância, a par da liberdade individual que na boa organização social confia a sua garantia. E' quimera supor-se que sem razão nem motivo algum se estabeleça a harmonia social de que todos e cada um necessitam; e que a associação não beneficie todas as aspirações individuais, que não estabeleça todas as possíveis comodidades colectivas, que não organize todos os serviços públicos, que, não erga todas as instituições utiles, em que, quanto caracteriza uma sociedade verdadeiramente civilizada.

Para complemento de todas as necessidades sociais, a associação não necessita de se adaptar expedidamente.

A associação livre, para todas as coisas é a mais fecunda em bons resultados, porque se adapta estreitamente aos desejos dos que a utilizam, satisfaz as necessidades tal qual se apresentem e desaparece na necessidade de a ninguém torturar.

Pelicer PARAIRE

Reúnem na passada terça-feira, 19, os anarquistas do concelho de Gaia, aprovando o seguinte documento:

De harmonia com as bases abaixo incluídas, é reorganizado nesta data o Grupo Libertário "Os Filhos da Liberdade".

Base I.—Com sede em Gaia, é fundado um grupo de afinidades, que adota a denominação Grupo Libertário "Os Filhos da Liberdade".

Base II.—Este grupo aceita no seu seio, todos os indivíduos reconhecidamente anarquistas ou simpatizantes, que o livremente o desejem.

Base III.—São fins do grupo: A propaganda e defesa do ideal anarquista; a propaganda anti-clerical; a educação dos seus componentes e do povo em geral; o auxílio a todos as vítimas da actual engrenagem social.

Base IV.—Para corresponder aos fins para o grupo é fundado, o mesmo promove sessões, conferências, passeios, espectáculos, etc.; fundará ou auxiliará escolas; editar prospectos, folhetos, livros, etc.

Base V.—A fim de coordenar os seus serviços internos, o grupo nomeia um secretário-correspondente, um secretário de actas e um secretário-administrativo.

Base VI.—O grupo federar-se-há com todos os seus congêneres da região portuguesa e de todo o mundo, estabelecendo o intercâmbio com todos eles.

Base VII.—A fim de custear as despesas de propaganda e administração, cada componente do grupo pagará semanalmente a importância que livremente estabelecer.

Para o secretariado foram nomeados: J. Vieira Alves, secretário correspondente; J. Pedro Lourenço, secretário de actas; Francisco Canaverde, secretário administrativo. Foi revidado aderir à U. A. P. estabelecendo como conta mensal de adesão a quantia de 5\$00 e igualmente foi resolvido aderir à Conferência Regional do Norte.

O secretariado reúne todos os sábados, às 21 horas. O grupo reúne as quintas, quinzenalmente, sendo a sua primeira reunião no dia 28 do corrente.

Toda a correspondência deve ser enviada para J. Vieira Alves, rua General Torres, 143, 1.º, Gaia.

Estante para livros compra-se respostas postas à administração da Batalha.

Solidariedade

— * —

Pró-Domingos Gonçalves

No dia 5 de Dezembro realiza-se no Salão de Festas da Construção Civil uma grande festa em homenagem ao camarada Domingos Gonçalves, promovida por um grupo de amigos, tomando parte nessa festa o grupo dramático Solidariedade Operária.

Subirá à cena o drama "Gatunhos de luta branca" e a comédia "Pecado de Simónia".

Os bilhetes podem ser procurados no Consulado dos Manipuladores de Pão e na rua Luís Soriano, 90, r/c.

Pró-Casimiro Firmino

Prossegue nos seus trabalhos a comissão promotora da queite semanal em favor do jovem militante Casimiro Firmino que se encontra internado no hospital do Régio.

Depois de uma profusa distribuição de listas-questionários pelos amigos e camaradas do enfermo, a referida comissão está reunindo todos os elementos de auxílio aquele camarada, que, a pesar de todos os cuidados da medicina, ainda continua muito longe do restabelecimento.

A comissão de auxílio a Casimiro Firmino lembra a todos os camaradas a quem foi enviado o questionário a fineza de responder ao mesmo quanto antes, a fim de não impedirem a marcha dos seus trabalhos.

Universidade Popular Portuguesa

Foram eleitos os corpos gerentes da prestimosa instituição

Reuniu-se a assembleia geral da Universidade Popular Portuguesa, instituição modelar fundada para realizar uma obra educativa que bem merece ser ajudada. Nesta assembleia fez-se prestação de contas e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1926-27 e 1927-28.

Foram eleitos: para a assembleia geral, dr. Faria de Vasconcelos, presidente; dr. Ferreira de Mira, vice-presidente; dr. Luís Simões Raposo, 1.º secretário, e António Conceição Silva, 2.º secretário. Para o conselho administrativo, dr. Ferreira de Macedo, Alexandre Vieira, D. Beatriz Teixeira de Magalhães, Joaquim Pedro Dias, José Carlos de Sousa, Manuel Gonçalves Vidal, D. Maria Eulália Baptista Ferreira, Mafra Pena e Augusto Carlos Rodrigues, efectivos; e António Francisco dos Santos, Artur Freitas, Bento Caraca, José Vaz Guedes de Queiroz e Manuel Subtil, suplentes. Para o conselho fiscal, dr. Sá Oliveira, Alberto Póster e José Augusto Vieira, efectivos; Eustáquio Luís Tavares e Joaquim Lafai, suplentes. Por proposta de Manuel de Figueiredo, foi votada uma saídação à professora D. Vitoria Pais, pela nobilíssima atitude que tomou no último Congresso Pedagógico, combatendo o ensino religioso nas escolas particulares. Esta saídação, segundo declarou um membro do conselho administrativo, cessante, veio corroborar a que o mesmo conselho dirigiu, telegraficamente, a distinssíssima educadora logo após as suas desassombradas declarações no congresso. Também foi aprovado um voto de louvor ao antigo presidente da assembleia geral, dr. Pedro José de Cunha, pelos serviços prestados à Universidade Popular.

S. U. C. Civil

S. U. C. Civil